

**COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM *MELANOPHRYNISCUS*
CAMBARAENSIS (ANURA, BUFONIDAE) NA FLORESTA NACIONAL DE
SÃO FRANCISCO DE PAULA, RIO GRANDE DO SUL**

Valentina Zaffaroni Caorsi^{1,2}, Raquel Rocha Santos¹ e Taran Grant (orient.)¹

¹Setor de Herpetologia, Museu de Ciências e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ²Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; valentina.caorsi@ufrgs.br; taran.grant@gmail.com.

O gênero *Melanophryniscus*, família Bufonidae, apresenta 24 espécies com distribuição geográfica restrita à América do Sul. O sapinho-de-barriga-vermelha *Melanophryniscus cambaraensis* é uma espécie endêmica do Planalto das Araucárias do Rio Grande do Sul, sendo considerada ameaçada de extinção. Dentre suas características, destacam-se a coloração do ventre diferenciada do resto do corpo e a reprodução em corpos d'água temporários formados após intensas chuvas. O objetivo deste trabalho é descrever o comportamento agressivo de *M. cambaraensis* durante um evento de reprodução de uma população, durante 24 horas, ocorrido em fevereiro de 2009 na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Foram registrados 18 combates entre indivíduos e analisadas as técnicas de combate, ataque e defesa, bem como a sua eficiência e o número de indivíduos envolvidos. Foram observadas brigas que envolviam de dois a quatro indivíduos e as táticas de ataque foram quatro. Com o objetivo de desfazer um casal em amplexo o macho solteiro usou sua cabeça ou outro membro para tentar separar os indivíduos (tática 1), ou, ainda, tentou entrar em baixo e virar o casal (tática 2); tanto quando havia um casal em amplexo envolvido ou apenas dois indivíduos solitários, as estratégias foram: segurar a cabeça ou o corpo do outro macho (tática 3) e pular em cima do outro indivíduo (tática 4). Como técnica de defesa, eles usaram somente as pernas, quando em amplexo, e os braços e as pernas, quando não estavam em amplexo. Em apenas um caso, o macho solitário obteve sucesso, separando um casal em amplexo. Nas outras observações, o macho solitário não conseguiu separar o casal. O tempo de duração das brigas variou bastante, entre 30 segundos e 1,66 horas. Durante os combates, foram observados dois tipos de vocalizações, que diferem do canto de anúncio da espécie, emitidas, tanto por machos em amplexo, quanto por solitários. Estes comportamentos agressivos podem ser justificados devido à reprodução da espécie ser do tipo explosiva, caracterizada por ocorrer em um período curto de tempo (geralmente apenas alguns dias) e envolver grande concentração de indivíduos.